

Em defesa do escudo da advocacia

Marcos da Costa (*)

Uma onda punitiva perigosa se alastra, alimentada por um discurso de ódio

Ante a crescente onda de pressões enfrentadas pela advocacia, algumas sob o calor da polêmica que, nos últimos tempos, tem acirrado os ânimos em diversas frentes da Operação do Direito, temos de, mais uma vez, lembrar o papel do advogado na sociedade e destacar as prerrogativas profissionais que balizam seu múnus. O país tem mergulhado numa crise, cujos efeitos ameaçam o equilíbrio do Estado Democrático de Direito.

A violência se expande, incentivando a aprovação de uma legislação de pânico, altamente ameaçadora aos pilares democráticos, como podemos inferir desta moldura: defesa de grupos para redução da maioridade penal; prisões decorrentes de julgamentos em primeira instância; o uso de provas ilícitas; prisões preventivas ilegais, muitas vezes utilizadas como forma de pressão para forçar delações premiadas; criminalização de movimentos sociais pacíficos; uso de interceptações ilegais; desrespeito absoluto à presunção de inocência.

O advogado, convém lembrar, é o primeiro formador de opinião, o primeiro formador de jurisprudência e da ação da Justiça. É o elo criativo, que faz aplicar a abstração da norma ao fato. Por ser um homem da lei, se investe de uma relevante função social.

Suas tarefas são mais do que nobres: são vitais para a defesa da cidadania. Não somos meros coadjuvantes à atuação do Poder Judiciário, papel, sem dúvida, essencial no Estado de Direito. Somamos a esta ilustre atividade de prestação jurisdicional a obrigação inescapável de protagonizar os avanços nas relações sociais, humanas, políticas e jurídicas.

Não há como fazer justiça sem a presença de um advogado. Como ensinava o mestre Goffredo da Silva Teles: "O advogado é o cientista da sociabilidade humana", peça indispensável na engrenagem da Justiça, cuja missão se expressa no artigo 133 de nossa Carta Magna: "O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei".

Homem da lei, tendo relevante função social, para o

exercício de suas funções, o advogado se ampara em prerrogativas profissionais, o instrumento que o legislador outorgou à advocacia para que seus integrantes possam exercer de maneira plena sua missão constitucional.

A outorga ao cidadão, pelo constituinte, de direitos fundamentais, direitos sociais, direito às liberdades, à educação, à saúde, ao emprego, ou a outorga, pelo legislador ordinário, dos direitos previstos nos novos códigos e lei não teriam fundamento se o cidadão não dispusesse de meios para exercê-los, papel exercido pelos profissionais da advocacia.

As prerrogativas da advocacia, porém, mesmo vivenciando 30 anos de nossa Constituição cidadã, continuam sendo vilipendiadas por autoridades em diversas instâncias. É o caso, por exemplo, de advogados impedidos de terem acesso aos autos ou de autoridade que dá voz de prisão a profissionais, sob alegação de desacato, por estes não se intimidarem na defesa de seu cliente.

A verdade é uma só: autoridade que desrespeita o direito de defesa instrumentalizado pela advocacia comete atentado ao Estado Democrático! As prerrogativas profissionais continuarão sendo o foco das nossas lutas. Nossa OAB SP não arreda pé de seu obstinado papel de guardião do Estado Democrático de Direito.

Nosso compromisso abriga o dever de defender a Constituição Federal, a ordem jurídica, os direitos humanos, a justiça social, a boa aplicação das leis, a rápida administração da justiça. Daí a importância de projeto criminalizando a violação de nossas prerrogativas profissionais, uma luta antiga que nossa Secional iniciou, por ocasião das invasões de escritório de advocacia e apropriação descabida e ilícita de informações sigilosas de clientes.

Trabalhar sob o escudo das prerrogativas é garantir ao múnus advocatício independência, sigilo profissional, inviolabilidade dos escritórios, liberdade de comunicação com os jurisdicionados, acesso a qualquer recinto da Justiça e interlocução direta com os juízes. Em suma: é assegurar a plenitude do direito de defesa.

Nosso compromisso: jamais aceitar a quebra dos instrumentos que nos dão salvaguarda.

(*) - Advogado, é presidente da Seção São Paulo da OAB.

Justiça faz novo esforço para julgar ações de violência contra mulher

Tribunais de Justiça de todos os estados e do Distrito Federal começaram ontem (20) esforço concentrado para julgar casos de violência contra a mulher que tramitam nesses órgãos

Outirão é parte da 11ª edição da Semana Justiça pela Paz em Casa, promovida há cinco anos. No total, em todas as edições, ocorreram 140 mil audiências, foram definidas 127 mil sentenças e expedidas 65 mil medidas protetivas.

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atualmente, tramitam mais de 1 milhão de processos relativos à violência doméstica na Justiça brasileira. Justamente para tentar acelerar a conclusão desses casos, a campanha ocorre três vezes por ano: em março, em homenagem ao Dia da Mulher; em agosto, para marcar a promulgação da Lei Maria da Penha, e em novembro, durante a semana internacional de combate à violência de gênero, estabelecido pela ONU.



Atualmente, tramitam mais de 1 milhão de processos relativos à violência doméstica na Justiça brasileira.

Um levantamento sobre as iniciativas das varas e juizados especializados nesses crimes para esta semana mostra metas como a de Goiás, onde mais de

mil audiências de processos referentes à Lei Maria da Penha estão previstas. Apenas em Goiânia, estão agendados 200 julgamentos. No Rio de Janeiro,

o objetivo é realizar 1.391 audiências e, na Paraíba, mais de 400 audiências, até 24 de agosto.

No Piauí, estão previstas 300 audiências preliminares, de instrução e julgamentos no Fórum Central de Teresina. Em Porto Velho, dois Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher farão, em média, 50 audiências por dia durante a semana, totalizando 268 audiências. Apenas em junho deste ano, tramitaram 6.772 processos nos dois Juizados. Em Mato Grosso do Sul, estão programadas 150 audiências concentradas no tema.

Os tribunais também organizam, ao longo da campanha, debates e exposições com delegados especializados, promotores e outros profissionais que atuam nas investigações desse tipo de violência (ABR).

Demanda das empresas por crédito avançou em julho

A demanda das empresas por crédito cresceu 4,1% em julho na comparação com o mês anterior, conforme apurou o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito. Porém, na comparação com julho/17, a procura dos empresários por crédito caiu 5,1%. Com estes resultados, a expansão da demanda empresarial por crédito subiu 0,9% no acumulado dos primeiros sete meses de 2018.

De acordo com os economistas da Serasa Experian, a alta da busca por crédito em julho, embora positiva, reflete ainda uma postura cautelosa das empresas, especialmente das médias e grandes, face às incertezas do cenário político-econômico. A alta mensal da busca empresarial por crédito ocorreu apenas nas micro e pequenas empresas, que cresceram suas demandas em 4,3%. Nas médias empresas houve retração de 1,8%. Nas grandes empresas houve queda de 0,4% (Serasa Experian).

Papa: nunca haverá ações suficientes para reparar danos por abusos

O papa Francisco afirmou que "qualquer ação nunca será suficiente para pedir perdão e buscar reparar o dano causado" pelos abusos a menores por parte do clero, em carta aberta ao Povo de Deus publicada ontem (20), após o relatório revelado pela Suprema Corte da Pensilvânia (EUA).

"Se um membro sofre, todos sofrem com ele. Estas palavras de São Paulo ressoam com força no meu coração ao constatar mais uma vez o sofrimento vivido por muitos menores por causa de abusos sexuais, de poder e de consciência cometidos por um notável número de clérigos e pessoas consagradas", diz a carta de Francisco.

O pontífice acrescenta que "a dor das vítimas e de suas famílias é também a nossa dor" e pede "que seja reafirmado mais uma vez o nosso compromisso para garantir a proteção dos menores e dos adultos em situação de vulnerabilidade". Francisco assegura que "olhando para o passado, qualquer ação nunca será suficiente para pedir per-



O pontífice disse que "a dor das vítimas e de suas famílias é também a nossa dor".

dão e reparar o dano causado". O papa escreveu esta carta depois da publicação do relatório que documenta 300 casos de "sacerdotes predadores sexuais" em seis das oito dioceses do estado da Pensilvânia e no qual identifica mil menores como vítimas desde 1940.

"Se digo que a maioria dos casos correspondem ao passado, no entanto, com o correr do tempo conhecemos a dor de muitas das vítimas e constatamos que as feridas nunca desaparecem", acrescenta o

papa. O pontífice argentino sublinha que por isso é obrigação "condenar com força estas atrocidades, bem como unir esforços para erradicar esta cultura de morte" porque "as feridas nunca prescrevem". Francisco reconheceu, "com vergonha e arrependimento", que como "comunidade eclesial, assumimos que não sabemos estar onde tínhamos que estar, que não agimos a tempo reconhecendo a magnitude e a gravidade do dano causado em tantas vidas" (Ag. EFE).

Venezuela corta cinco zeros das notas e lança pacote

Com uma inflação estimada em 1.000.000% neste ano pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, lançou ontem (20) um pacote de medidas que inclui o chamado "Madurazo", que é corte de cinco zeros da moeda local, que se chama bolívar soberano. Porém, o governo define o atual momento de 'ponto de reflexão'. "Vamos desmontar a perversa guerra do capitalismo neoliberal", afirmou o presidente.

Segundo as autoridades da Venezuela, haverá um novo redesenho da política fiscal e tributária do país, incluindo subsídios para a gasolina, reajustada em quatro pontos percentuais, e a definição de câmbio único, que flutuará de acordo com as definições do Banco Central Venezuelano.

A nova moeda venezuelana, cujo símbolo é Bs.S., tem cinco zeros a menos em comparação ao bolívar, que coexistirá para operações bancárias menores. As novas notas de Bolívar



A nova moeda venezuelana, cujo símbolo é Bs.S., tem cinco zeros a menos em comparação ao bolívar.

soberano são de 2, 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 já estão nos bancos e serão colocadas em circulação ainda nesta segunda-feira. Os símbolos das notas têm referência ao petróleo, pois a Venezuela tem grandes reservas. Dona das maiores reservas mundiais de petróleo, a Venezuela observa o encolhimento da sua economia. De 1913 até este ano, o PIB do país foi reduzido pela metade, segundo o FMI, que prevê uma inflação superior a 13.000% em

2018 e um índice de desemprego de 36% até 2022.

Superar a grave crise econômica, social e política será o maior desafio de Maduro. O que se passa na Venezuela também preocupa os países vizinhos, que estão enfrentando uma crise humanitária na região, pois eles não têm estrutura para absorver os milhares de venezuelanos que fogem da hiperinflação e do desabastecimento (Ag. Brasil/Telesur).

Peregrinação a Meca deve reunir 2 milhões

Aproximadamente dois milhões de muçulmanos devem participar da peregrinação anual a Meca, na Arábia Saudita. É o rito mais importante para os seguidores do islamismo, que determina que os fiéis devem, ao menos uma vez na vida, participar da peregrinação. Autoridades sauditas informam que 1.966.461 de peregrinos estrangeiros e nacionais chegaram ontem (20) à Meca. A grande peregrinação segue uma série de medidas de segurança.

Há postos de saúde de informação nos acessos à cidade sagrada para evitar os incidentes durante os cinco dias de percurso. Os muçulmanos dedicam o primeiro dia a rezar, ler e recitar o Corão (livro sagrado do Islã) e a discutir assuntos religiosos na região de Mina, a sete quilômetros da Meca. No local, os religiosos acreditam que Abraão cumpriu a ordem divina de sacrificar seu filho Ismael.

O percurso tem que ser realizado vestido com uma túnica branca para os homens e em uma túnica longa para as mulheres, que só deixa à vista as mãos e o rosto. No último dia, os dois milhões de muçulmanos que obtiveram a permissão para comparecer à peregrinação completarão as voltas na Caaba e darão início à Festa do Sacrifício, considerada a principal festividade islâmica que tem duração de quatro dias (ABR/EFE).

Brasil é o país que mais desmatou em 34 anos, aponta estudo

De 1982 a 2016, o Brasil é o país que mais perdeu superfície arborizada, totalizando uma área de 399 mil quilômetros quadrados, muito mais que a perda acumulada por Canadá, Rússia, Argentina e Paraguai juntos. As informações são de um estudo publicado na revista "Nature" e produzido pela Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, com base em fotos de satélites.

Por outro lado, a superfície mundial coberta por árvores aumentou em 7,1%, um crescimento de 2,24 milhões de quilômetros quadrados, uma área equivalente aos estados norte-americanos de Texas e Alasca unidos. O desmatamento nas áreas tropicais foi compensado pela ampliação das florestas nos países temperados da América, Europa e Ásia (graças ao abandono das culturas), pelo crescimento de árvores nas zonas polares (graças ao aquecimento global) e pelo plano de reflorestamento chinês.

Segundo a pesquisa, a cobertura mundial de árvores aumentou de 31 a 33 milhões de quilômetros

quadrados no período entre 1982 e 2016. O aumento é maior nas florestas temperadas continentais (+726 mil km²), seguido pelas florestas boreais de coníferas (+463 mil km²), florestas úmidas subtropicais (+280 mil km²), Rússia (+790 mil km²), China (+324 mil km²) e EUA (+301 mil km²). As zonas tropicais, nesse mesmo período, tiveram perdas relevantes: florestas úmidas (-373 mil km²), florestas pluviais (-332 mil km²) e florestas secas (-184 mil km²).

Os pesquisadores de Maryland observaram ainda que seus dados contradizem aqueles da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês). A agência da ONU fala de uma grande perda florestal entre 1990 e 2015, já que leva em consideração somente as florestas, enquanto os estudiosos de Maryland avaliam a totalidade de região coberta por árvores. As plantações de palmeiras para obtenção de óleo de palma ou de árvores de madeireiras são desmatamentos para a FAO, mas não para a pesquisa norte-americana (ANSA).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
TEL: 3043-4171 / 3106-4171 www.netjen.com.br

<p>Empresas & Negócios</p>	<p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.</p>		<p>Webmaster/IT: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>	